Verbos de Movimento em Línguas Tupí-Guaraní

Motion Verbs in Tupí-Guaraní Languages

Maria Risolêta Silva Julião¹

Resumo

Com base na perspectiva teórica proposta por Talmy (1985, 2000), apresento uma discussão sobre os processos de lexicalização dos eventos de movimento nas línguas anambé e makurap.

Palavras-chave: Verbos de movimento, Lexicalização, Anambé, Makuráp, Tupí-Guaraní

Abstract

Based on the theoretical perspective proposed by Talmy (1985, 2000), I present a discussion on the lexicalization of processes involving events of movement in the Anambé and Makurap languages.

Keywords: Verbs of movement, Lexicalization, Anambé, Makurap, Tupí-Guaraní

Como parte dos estudos sobre línguas tupi da Amazônia, no âmbito do projeto Descrição e História de Línguas Tupi da Amazônia, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, desenvolveu-se uma discussão sobre os processos de lexicalização dos eventos de movimento nas línguas anambé e makurap. As duas línguas apresentam características que permitem incluí-las no grupo de línguas que operam com construções que lexicalizam a trajetória na raiz verbal, expressando o modo por outros mecanismos morfossintáticos.

Em decorrência dos resultados até aqui obtidos para o anambé, decidiu-se verificar o comportamento dos verbos de movimento em outras línguas tupi-guarani. Para tanto, recorreu-se a dados das línguas araweté e asurini do Xingu (membros do subconjunto V da classificação interna da família junto com o anambé), amondawa (que dispõe de um estudo sobre verbos de movimento), asurini do Trocará (considerada uma língua conservadora) e ka'apor (que integra, ao lado do anambé, a área linguística Mearim-Tocantins). As considerações que se seguem, embora ainda preliminares, põem em destaque algumas questões relevantes no que respeita aos verbos nas línguas tupi-guarani.

A análise dos dados acompanha a perspectiva teórica proposta por Talmy (1985, 2000) resumida na seção seguinte.

¹ Doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade de Toulouse-Le Mirail. Universidade Federal do Pará.

A tipologia do movimento

A proposta de Talmy para os possíveis padrões de lexicalização de um evento de movimento nas línguas do mundo leva em conta a relação entre elementos semânticos (a Figura, o Fundo, o Movimento e a Trajetória, o Modo e/ou a Causa) e elementos de superfície representados pelo verbo (verb root), adposições, sentenças subordinadas e termos que se caracterizariam como satélites (Talmy 1985, 2000).

Para Talmy (1985:25-26), o evento de movimento consiste de um objeto (a Figura) movendo-se ou localizado em relação a outro objeto (o objeto de referência ou Fundo). Além da Figura e do Fundo, tem-se, ainda, a Trajetória (o curso seguido ou o lugar ocupado pelo objeto figura em relação ao objeto fundo) e o Movimento (que implica mudança de localização). Além desses quatro componentes, ditos internos, o evento de movimento pode associar-se ainda a co-eventos externos como o Modo e/ou a Causa, entre outros.

A forma como as línguas lexicalizam os elementos semânticos associados ao evento de movimento define três padrões principais de lexicalização que se manifestam frequentemente na raiz verbal:

Tipo 1. V [movimento + trajetória]

Tipo 2. V [movimento + modo/causa]

Tipo 3. V [movimento + figura]

A Trajetória é o elemento conceptual definidor do movimento e, assim sendo, determina a tipologia proposta por Talmy segundo a qual as línguas do mundo se dividem em dois grandes tipos: i) línguas que codificam a trajetória na raiz verbal (verb-framed languages) e ii) línguas que codificam a trajetória em um satélite associado à raiz verbal que pode ser um prefixo, uma partícula verbal ou uma sentença subordinada (satellite-framed languages)².

O fato de a trajetória estar codificada na raiz verbal tem repercussão direta na codificação do modo de movimento. Exemplo disso são as línguas românicas em que a codificação da trajetória na raiz verbal faz com que o modo só possa ser expresso por meios perifrásticos como é o caso da construção gerundiva do português, do espanhol (Talmy 2000:49) e do francês (Kopecka 2004:152), conforme se vê em (1), (2) e (3) respectivamente com os verbos entrar e sair:

² Estudos recentes adicionam uma terceira opção ao modelo de Talmy: o padrão *equipollently-framed* representando línguas com verbos seriais e com verbos bi-partidos. Além disso, pesquisas com línguas românicas têm demonstrado que é possível encontrar o padrão *satellite-framed* em línguas consideradas tipicamente *verb-framed* como é o caso do francês, conforme Pourcel e Kopecka (s.d).

(1)	FIGURA	MOVE+TRAJ	FUNDO _{FONTE/FIM}	MODO
	NOME	VERBO	PP _{PREP+NOME}	GERÚNDIO
	O cachorro	entrou	na casa	correndo
	O cachorro	saiu	da casa	correndo
(2)	FIGURA	MOVE+ TRAJ	FUNDO _{FONTE/FIM}	MODO
	NOME	VERBO	PP _{PREP+NOME}	GERÚNDIO
	La botella	entró	a la cueva	flotando
	La botelle	salió	de la cueva	flotando
(3)	[NOM	VERBE	PREP NOM	GERONDIF]
	FIGURE	MOVE+TRAJ ^T	TRAJ ^A FOND	MANIERE
	Pierre	est entré	à l'école	en courant
	Pierre	est sorti	de l'école	en courant

A essas noções acrescentamos outras que consideramos necessárias para a descrição dos verbos de movimento nas línguas contempladas neste estudo. Uma delas diz respeito à natureza da relação espacial entre a figura e o fundo que pode ser estática (o movimento se efetua no interior de um espaço de referência) ou dinâmica (o movimento implica a passagem da figura de um lugar a outro).

Considerando esses fatos, adotamos a perspectiva de Borillo (1998 apud Kopecka 2004) que, levando em conta a natureza da relação espacial entre a figura e o fundo, estabelece diferença entre movimento e deslocamento. Movimento significa mudança de posição de um objeto, ou mudança de postura, enquanto deslocamento implica mudança da relação espacial entre a figura e o fundo. Tendo em vista os verbos tratados neste artigo, passamos a trabalhar com a noção de deslocamento na apresentação dos dados a seguir.

Línguas tupi-guarani e a lexicalização da trajetória e do modo de movimento

Nesta seção, apresentamos dados relativos à trajetória e ao modo de movimento nas línguas citadas acima. Como já dito anteriormente a análise e a descrição dos dados levam em conta as relações espaciais dinâmicas e a noção de deslocamento.

Lexicalização da trajetória

Apresentamos a seguir considerações sobre a forma como as línguas em estudo lexicalizam a trajetória com verbos intransitivos. Os verbos utilizados na descrição podem ser traduzidos, em português, pelos verbos ir, vir, entrar e sair, e podem ser divididos em dois grupos: a) verbos que lexicalizam o movimento por si só ('ir', 'vir') e b) verbos que lexicalizam o ponto final ('entrar'), ou

ponto inicial da trajetória ('sair').

Os dados (4)-(5) do anambé referem-se aos verbos do primeiro grupo ('ir' e 'vir') e indicam tendência para associar o evento de movimento a uma frase locativa (entre colchetes, em negrito) constituída de um nome (lugar de referência espacial) seguido de morfemas que explicitam o ponto de localização final ou inicial da figura. Tais morfemas podem ser um sufixo de caso locativo, ou uma posposição locativa.

Anambé

Julião (2005)

- (4) a-ho ja t(e)-[enã-wa]
 1s-ir 1s 1SCOR-casa-LOC
 'Eu vou para (minha) casa.'

- (5) a-jo ja t(e)-[**enã-hi**]
 1s-vir 1s 1SCOR-casa-LOC
 'Eu vim de (minha) casa.'

Essa mesma estrutura encontra-se nas demais línguas, conforme os dados (6)-(14)

Araweté

Solano (2009)

- (6) a-ha ku he rupe [**paranĩ-we**] huamuje
 1-ir FOC 1 outro rio-LP rápido
 'Eu vou rápido ao outro rio'

- (7) mide u-há [**belẽ-ipi**]
 123 3-ir Belém-LA
 'nós vamos para Belém'

- (8) uru-ja ku ure [**Atamira Ø- hi**]
 13-ir FOC 13 Altamira R¹-CAB
 'Nós viemos de Altamira'

Asurini do Xingu

Pereira (2009)

- (9) a-aha [**ka-ve**] ne
 1-ir roça-LOC CONT
 'eu estou indo para a roça'

- (10) dje Apevu [Ø-ka 'i] a-djat
 1sg Npr Rel-roça POSP 1-vir
 'Eu venho da roça de Apevu.'

Asurini do Tocantins

Cabral, Rodrigues (2003)

- (11) [Tucuruípe] né Ø-há-potáramo
 Tucuruí-lp 2 Rel-ir-querer-poder-subj

 ahá potá né r-opi
 1-ir PROJ 2 Rel-POSP
 'se você for para Tucuruí, eu vou com você'

Nicholson (1977)

- (12) [Pacajá-hi] raka a.sam
 Pacajá de p.r.p 1s-vir
 'Vim do Pacajá'

Ka'apor

Caldas (2009)

- (13) ihẽ ihẽ [r-ok Ø-pe] a-ho ta
 1SG 1SG R¹-casa R¹-para 1SG-ir ASS
 'eu vou para minha casa'

- (14) aʔe ta Ø-wér [Ø-kupiSa Ø-i]
 3 ASS R¹-vir R²-roça R¹-AFST.2
 'eles vêm da roça'

Tendo em vista a natureza dos verbos – verbos que lexicalizam o movimento por si só – é possível a ocorrência de construções sem a referência espacial (dados (15)-(18), ao lado de construções em que a referência espacial é explicitada (cf. dados (6)-(14)),

Anambé

Julião (2005)

- (15) Arixã, ã ho wỹ
 A 3 ir 3
 Alexandre, ele (já) foi?'

- (16) Chica ã jo wỹ xa
 C 3 vir 3 NEG
 ‘Ela não veio, a Chica.’

Araweté

Solano (2003)

- (17) ha?iwe ne Ø-ha
 amanhã 2 R¹-ir
 ‘amanhã você irá’

Asurini do Xingu

Pereira (2009)

- (18) ga u-enup matava Ø-pie aipa
 3sg ouvir fogo/fumaça Rel-cheiro PART/At

 aninga r-ata pie kwi gy aha
 aninga-Rel-fogo cheiro PART 3pl ir
 ‘Parece que eles sentindo cheiro de fumaça do fogo de aninga, eles foram’

Com os verbos do segundo grupo, o anambé opera como se vê nos dados (19)-(20). Trata-se de verbos que lexicalizam o ponto final e o ponto inicial da trajetória: ‘entrar’ (que exprime deslocamento com orientação do exterior para o interior de um lugar) e ‘sair’ (que exprime deslocamento com orientação do interior de um lugar para o exterior). No mesmo padrão dos verbos ‘ir’ e ‘vir’, quando a relação de localização é explícita, os verbos se fazem acompanhar de uma frase locativa (entre colchetes, em negrito).

Anambé

Julião (2005)

- (19) jawãtĩ ã aka [tapy-wa]
 cachorro 3 entrar casa-LOC
 ‘O cachorro entrou no interior da casa.’
 ‘O cachorro entrou na casa.’

 (20) jawãtĩ ã ehe [tapy-hi]
 cachorro 3 sair casa-POSP
 ‘O cachorro saiu do interior da casa.’
 ‘O cachorro saiu da casa.’

O mesmo padrão identifica-se em araweté e amondawa, conforme dados (21)-(23).

Araweté

Solano (2009)

- (21) kumeʔe u-hẽ [aj Ø-hi]
 homem 3-sair casa R¹-CAB
 ‘O homem saiu da casa’

Amondawa

Sampaio et al., s.d.

- (22) O cachorro saiu de casa
 i-hem jawara
 3-sair cachorro
 3S-Verbo de Movimento Sujeito Trajetor

[tapyia wi]
 casa POSP
 Referência Espacial PART1 Direção do Movimento (para fora)

- (23) O cachorro entrou na casa
 o-xi jawara
 3s-entrar cachorro
 3S-Verbo de Movimento Sujeito Trajetor

[tapyia pe]
 casa POSP
 Referência Espacial PART.1Direção do Movimento (para dentro)

Com os verbos ‘entrar’ e ‘sair’, em anambé não há ocorrências como aquelas em (15)-(18). A uma solicitação como “o menino saiu” sempre se tinha como réplica “saiu de onde?” Não se pode descartar aqui a possível influência da natureza dos dados em anambé. Dados coletados por meio de elicitación. Em amondawa, assim como em asurini do Xingu, parece ser possível não explicitar a relação de localização, conforme (24) e (25) com o verbo ‘sair’, embora com baixo grau de aceitabilidade em amondawa, conforme Sampaio et al.

Amondawa

- (24) Ithem jawara
 3s-sair
 ‘o cachorro saiu’

Asurini do Xingu

- (25) kudjmaʔe u-em
 homem 3-sair
 ‘o homem saiu’

Lexicalização do modo de movimento

Como já se disse mais acima, línguas que lexicalizam a trajetória na raiz verbal tendem a codificar o modo de movimento por meios perifrásticos, como se viu em (1)-(3) para o português, o espanhol e o francês. Tendência que também se verifica em anambé, língua que lexicaliza a trajetória na raiz verbal. Como se vê em (26)-(27), o modo do deslocamento se expressa por meio de uma sentença dependente no gerúndio (em negrito). Em anambé, fala-se de uma construção no gerúndio quando o sujeito da sentença dependente é correferencial ao sujeito da sentença matriz que se organiza em torno de um verbo intransitivo de movimento. Em amondawa (dado (28)), o modo do movimento também se codifica por meio de sentença dependente no gerúndio marcado, nessa língua, por meio de sufixos: -wo -a, -ta. Ainda, aqui, se tem a presença de uma frase locativa construída em torno de um nome, que constitui a referência espacial, seguido de morfemas locativos de uso obrigatório em anambé.

Anambé

Julião (2005)

- (26) a-aka **te-jỹ** [tapy-wa]
 1s-entrar 1SCOR-correr casa-LOC
 ‘Entrei correndo dentro da casa.’
 ‘Entrei correndo na casa.’

- (27) a-ehẽ **te-jỹ** [tapy-hi]
 1s-sair 1SCOR-correr casa-LOC
 ‘Saí correndo de dentro da casa.’
 ‘Saí correndo da casa.’

Amondawa

Sampaio et al., s.d.

(28) O cachorro saiu correndo de dentro da casa.

Jawara	o-hem	o-ñan-a
Cachorro	3s-sair	3-correr-GER
Sujeito Trajetor	3S-Verbo de Movimento-Modo do Movimento	

hua	tapyia	wi
LOC	casa	POSP
Part 2(opcional) Local (fora de)	Referência Espacial Part.1	Direção do Movimento (para fora)

Conclusão

Os dados aqui apresentados permitem dizer que as línguas em estudo lexicalizam a trajetória na raiz verbal e recorrem a frases locativas para definir o lugar inicial ou final em relação ao qual se efetua o deslocamento da figura. A ocorrência de frases locativas, no entanto, não é condição para definir as línguas como satellite-framed, tendo em vista que o verbo não sofre alterações morfológicas como é o caso das línguas desse tipo. O modo do movimento é expresso por meios perifrásticos, isto é, sentenças dependentes na forma do gerúndio, característica das línguas românicas como se vê mais acima.

É provável que outras línguas da família sigam o mesmo padrão em relação à lexicalização da trajetória bem como em relação à lexicalização do modo de movimento, embora dados do asurini do Tocantins e do ka'apor apontem ocorrências que, provavelmente, são casos de lexicalização do modo de movimento. Tais ocorrências merecem um estudo mais detalhado que vai além da proposta teórica aqui adotada.

Referências

- Cabral, A. S. A. C. e Rodrigues, A. D. L. 2003. Dicionário da língua Asuriní do Tocantins/Português. Belém : UFPA/IFNOPAP, UnB/LALI.
- Cabral, A. S. A. C. e Solano, E. J. B. 2006. Mais fundamentos para a hipótese de proximidade genética do araweté com línguas do sub-ramo V da família Tupí-Guaraní. Estudos da Língua(gem). v. 4, n. 2. p. 41-65, dez.
- Caldas, R. B. C. 2009. Uma proposta de dicionário para a língua ka'apor. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília.
- Julião, M.R.S. 2005. Aspects morphosyntaxiques de l'anambe. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Université de Toulouse-Le Mirail.